
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

abril 2013

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
João Ricardo Cruz Moço
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção

civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	33
Amazonas.....	37
Pará.....	38
Região Nordeste.....	39
Ceará.....	40
Pernambuco.....	41
Bahia.....	42
Minas Gerais.....	43
Espírito Santo.....	44
Rio de Janeiro.....	45
São Paulo.....	46
Paraná.....	47
Santa Catarina.....	48
Rio Grande do Sul.....	49
Goiás.....	50
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	51

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

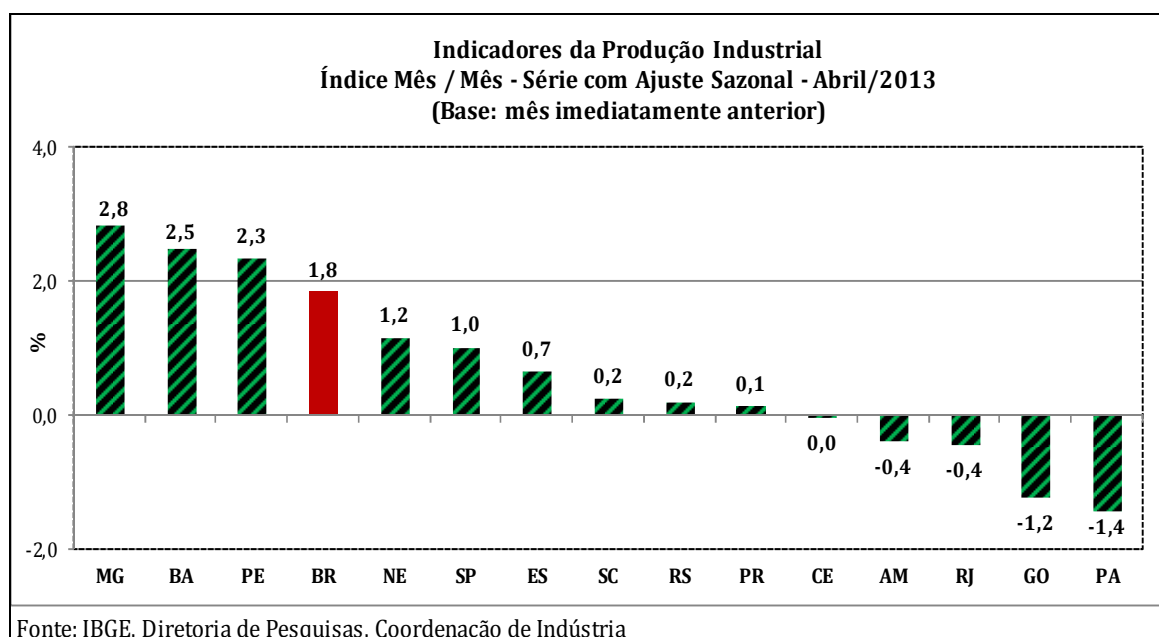
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

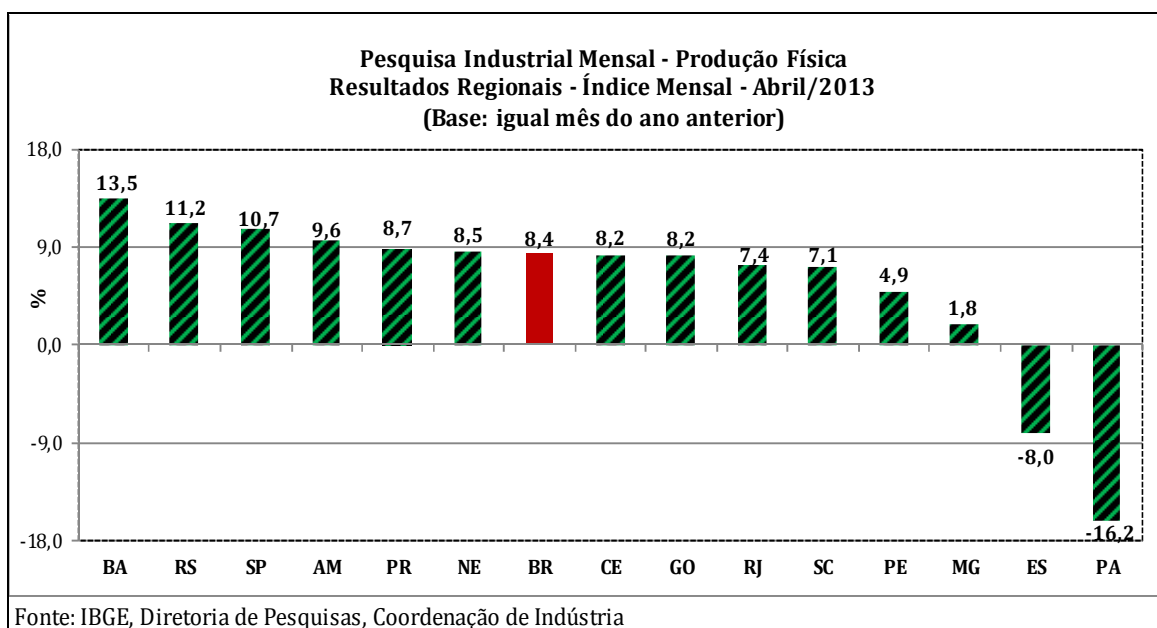
Comentários

A expansão no ritmo da produção industrial nacional na passagem de março para abril, série com ajuste sazonal, também foi observada em termos regionais, já que nove dos quatorze locais pesquisados assinalaram crescimento na produção. Os avanços mais acentuados foram registrados por Minas Gerais (2,8%), Bahia (2,5%) e Pernambuco (2,3%), que apontaram o segundo resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período expansões de 6,9%, 3,3% e 5,2%, respectivamente. Região Nordeste (1,2%), São Paulo (1,0%), Espírito Santo (0,7%), Santa Catarina (0,2%), Rio Grande do Sul (0,2%) e Paraná (0,1%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas, mas que foram menos intensas do que a média nacional (1,8%). Ceará (0,0%) ficou estável pelo segundo mês seguido, enquanto os resultados negativos foram observados no Pará (-1,4%), Goiás (-1,2%), Rio de Janeiro (-0,4%) e Amazonas (-0,4%).



Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em abril frente ao nível do mês anterior, após também apontar taxas positivas em janeiro (0,5%), fevereiro (0,1%) e março (0,3%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, sete dos quatorze locais registraram taxas positivas, com destaque para Paraná (1,4%), Rio Grande do Sul (0,6%) e Pernambuco (0,6%). Por outro lado, Pará (-2,8%), Ceará (-1,7%) e Minas Gerais (-1,7%) assinalaram as perdas mais acentuadas nesse mês.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial nacional avançou 8,4% em abril de 2013, com perfil disseminado de resultados positivos em termos regionais, já que doze dos quatorze locais pesquisados apontaram expansão na produção. Vale citar que abril de 2013 (22 dias) teve dois dias úteis a mais que igual mês do ano anterior (20). Nesse mês, as taxas positivas mais intensas foram observadas na Bahia (13,5%), Rio Grande do Sul (11,2%) e São Paulo (10,7%), impulsionados em grande parte pelo comportamento positivo dos setores de refino de petróleo e produção de álcool (óleo diesel e gasolina automotiva), produtos químicos (resinas termoplásticas) e celulose, papel e produtos de papel (celulose), no primeiro local, refino de petróleo e produção de álcool (óleo diesel e gasolina automotiva) e fumo (fumo processado), no segundo, e veículos automotores (caminhão-trator e caminhões), farmacêutica (medicamentos) e alimentos (açúcar cristal), no último. Amazonas (9,6%), Paraná (8,7%), Região Nordeste (8,5%), Ceará (8,2%), Goiás (8,2%), Rio de Janeiro (7,4%), Santa Catarina (7,1%), Pernambuco (4,9%) e Minas Gerais (1,8%) completaram o conjunto de locais que assinalaram taxas positivas nesse mês. Por outro lado, Pará (-16,2%) e Espírito Santo (-8,0%) assinalaram os resultados negativos no índice mensal de abril, pressionados, respectivamente, pelos recuos verificados em indústrias extrativas (minérios de ferro) e metalurgia básica (lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono).

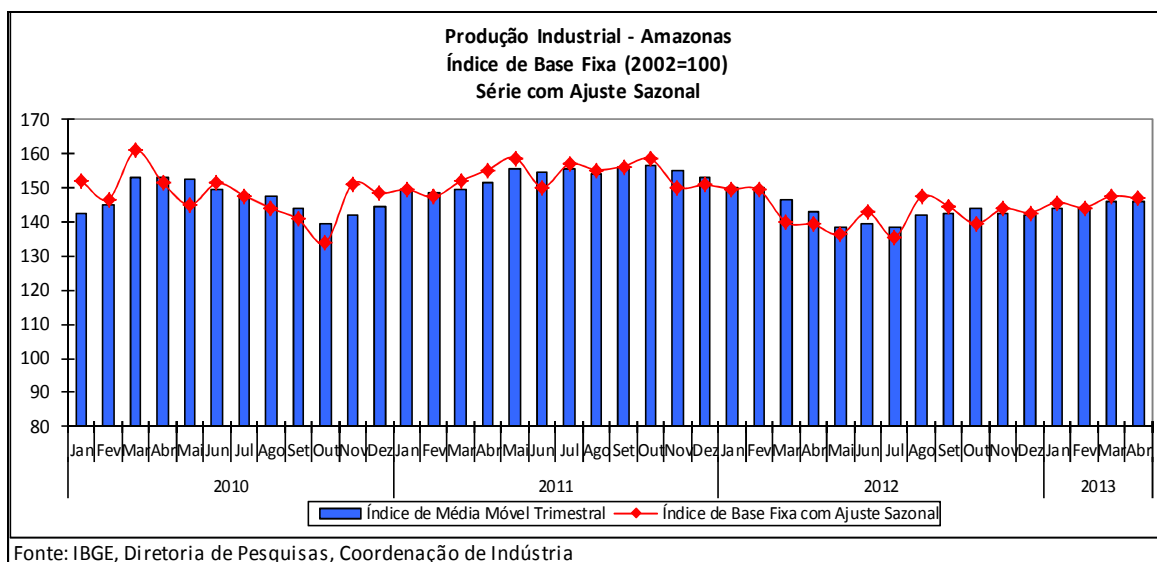


No indicador acumulado para o primeiro quadrimestre do ano, a expansão na produção nacional alcançou nove dos quatorze locais pesquisados, com seis

avançando acima da média nacional (1,6%): Rio de Janeiro (6,1%), Bahia (4,9%), São Paulo (3,0%), Rio Grande do Sul (3,0%), Ceará (2,9%) e Goiás (2,1%). Amazonas (1,4%) e Região Nordeste (1,2%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas, enquanto Santa Catarina (0,0%) ficou estável no índice acumulado dos quatro primeiros meses de 2013. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados ao aumento na fabricação de bens de capital (especialmente caminhões e caminhão-trator) e de bens de consumo duráveis (automóveis), além da maior produção vinda dos setores de refino de petróleo e produção de álcool, alimentos, produtos têxteis e calçados e artigos de couro. Por outro lado, Espírito Santo (-10,6%) e Pará (-8,5%) assinalaram as perdas mais acentuadas, refletindo especialmente a menor produção dos setores de metalurgia básica, alimentos e bebidas e celulose, papel e produtos de papel, no primeiro local, e de indústrias extrativas e metalurgia básica, no segundo. Também com resultados negativos figuraram: Paraná (-1,6%), Minas Gerais (-1,0%) e Pernambuco (-0,9%).

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,1% em abril de 2013, mostrou redução no ritmo de queda frente às marcas registradas em janeiro (-2,0%), fevereiro (-1,9%) e março (-2,0%). Em termos regionais, nove dos quatorze locais pesquisados também apontaram taxas negativas em abril desse ano, mas onze assinalaram maior dinamismo frente ao índice de março último, com destaque para Amazonas, que passou de 6,9% para -5,3%, Rio Grande do Sul (de -4,6% para -3,3%), Rio de Janeiro (de -1,9% para -0,6%), Bahia (de 2,9% para 4,1%) e São Paulo (de -2,4% para -1,2%).

Em abril de 2013, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar expansão de 2,3% em março último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou ligeira variação positiva (0,3%) entre os trimestres encerrados em março e abril e permaneceu com a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



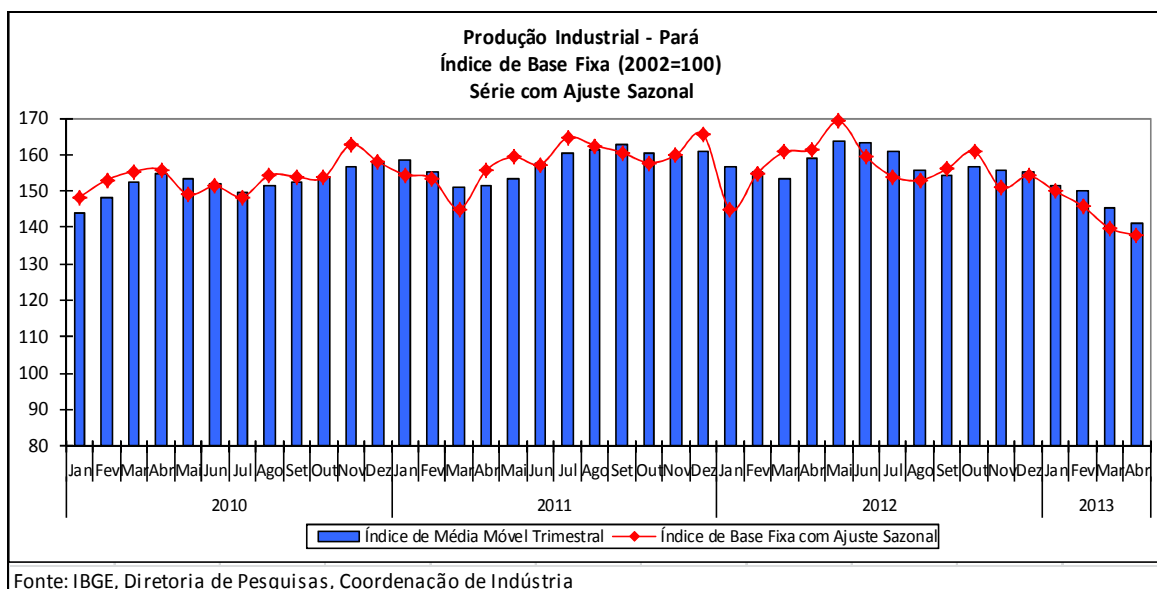
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Amazonas registrou expansão de 9,6% em abril de 2013, segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde outubro de 2011 (16,1%). Com isso, no índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2013, o setor industrial mostrou crescimento de 1,4% e reverteu a queda de 1,2% assinalada no fechamento do primeiro trimestre do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 5,3% em abril de 2013 e mostrou redução no ritmo de queda frente aos resultados de janeiro (-7,3%), fevereiro (-7,0%) e março (-6,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas registrou avanço de 9,6% em abril de 2013, com nove das onze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. Os principais impactos positivos foram assinalados por equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (44,0%), refino de petróleo e produção de álcool (54,0%), máquinas e equipamentos (39,7%) e edição, impressão e reprodução de gravações (31,2%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os avanços na produção de relógios e lentes de óculos; gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis; aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas; e discos de vídeos (CD e DVD). Vale citar também as contribuições positivas registradas por outros equipamentos de transporte (12,6%) e produtos de metal (26,2%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de motocicletas e suas peças, no primeiro setor, e de lâminas de barbear e

aparelhos de barbear, no segundo. Por outro lado, entre os dois ramos que apontaram queda na produção, a influência mais relevante foi observada em material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-14,6%), pressionado em grande parte pela menor produção de telefones celulares.

O indicador acumulado para o primeiro quadrimestre do ano assinalou crescimento de 1,4%, com sete dos onze ramos investigados apontando expansão na produção. O setor de alimentos e bebidas (13,1%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionado em grande parte pela maior fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas. Vale citar também as contribuições positivas vindas de máquinas e equipamentos (21,4%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (16,0%), edição, impressão e reprodução de gravações (13,3%), refino de petróleo e produção de álcool (14,5%) e produtos de metal (10,1%), influenciadas pelo crescimento na produção de aparelhos de ar-condicionado, no primeiro ramo, relógios, no segundo, discos de vídeo (DVD), no terceiro, gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, no quarto, e aparelhos de barbear e lâminas de barbear, último. Por outro lado, entre os quatro setores que apontaram queda na produção, as influências mais relevantes foram observadas em material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-15,0%) e outros equipamentos de transporte (-16,3%), pressionados em grande parte pelos recuos na produção de telefones celulares; e de motocicletas e suas peças.

Em abril de 2013, a produção industrial do **Pará** registrou queda de 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, quarto resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 10,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou queda de 2,8% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro último.



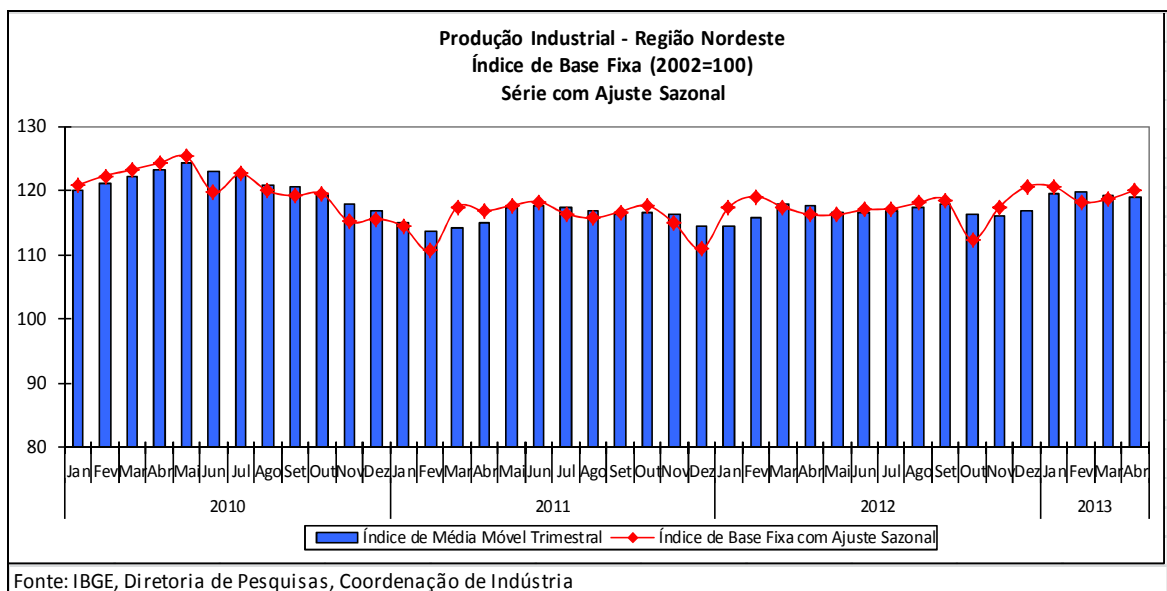
Na comparação contra igual mês do ano anterior observou-se queda de 16,2% em abril de 2013, terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais elevado desde o início da série histórica. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano também mostrou recuo (-8,5%) e intensificou a queda registrada no primeiro trimestre de 2013 (-5,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 3,7% em abril de 2013, acentuou o ritmo de queda verificado em janeiro (-0,1%), fevereiro (-0,6%) e março (-2,2%).

A indústria paraense mostrou queda de 16,2% em abril de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, com cinco dos seis ramos investigados apontando recuo na produção. O principal impacto negativo na média global da indústria foi registrado por indústrias extrativas (-27,9%), pressionado principalmente pela menor extração de minérios de ferro. Outras contribuições negativas relevantes foram assinaladas por metalurgia básica (-6,6%) e celulose, papel e produtos de papel (-26,9%), pressionado em grande parte pela paralisação técnica em importante empresa do setor. Nessas atividades sobressaíram os recuos nos itens óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas, na primeira, e celulose, na segunda. Por outro lado, a única contribuição positiva foi registrada pelo setor de alimentos e bebidas (9,3%), impulsionado sobretudo pelos avanços na produção de refrigerantes, farinha de trigo e crustáceos congelados.

No índice acumulado para os quatro primeiros meses de 2013, o setor

industrial paraense apontou recuo de 8,5% frente a igual período do ano anterior, pressionado em grande parte pelos resultados negativos em quatro dos seis setores investigados. A principal contribuição negativa foi registrada por indústrias extrativas (-9,0%), influenciada pelos recuos na produção de minérios de ferro e de alumínio. Vale citar também os impactos negativos observados nos ramos de metalurgia básica (-8,9%) e de celulose, papel e produtos de papel (-30,8%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas, no primeiro, e celulose, no segundo. Por outro lado, a principal influência positiva foi registrada por minerais não-metálicos (7,4%), impulsionada pelos avanços na fabricação de caulim beneficiado e de cimentos "Portland".

Em abril de 2013, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apontou crescimento de 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período expansão de 1,5%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou ligeiro decréscimo de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, após registrar perda de 0,5% no mês anterior.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina avançou 8,5% em abril de 2013, expansão mais intensa desde fevereiro de 2012 (10,8%). O índice acumulado no primeiro quadrimestre do ano, com acréscimo de 1,2%, mostrou ganho de dinamismo frente ao resultado do primeiro trimestre de 2013 (-1,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A

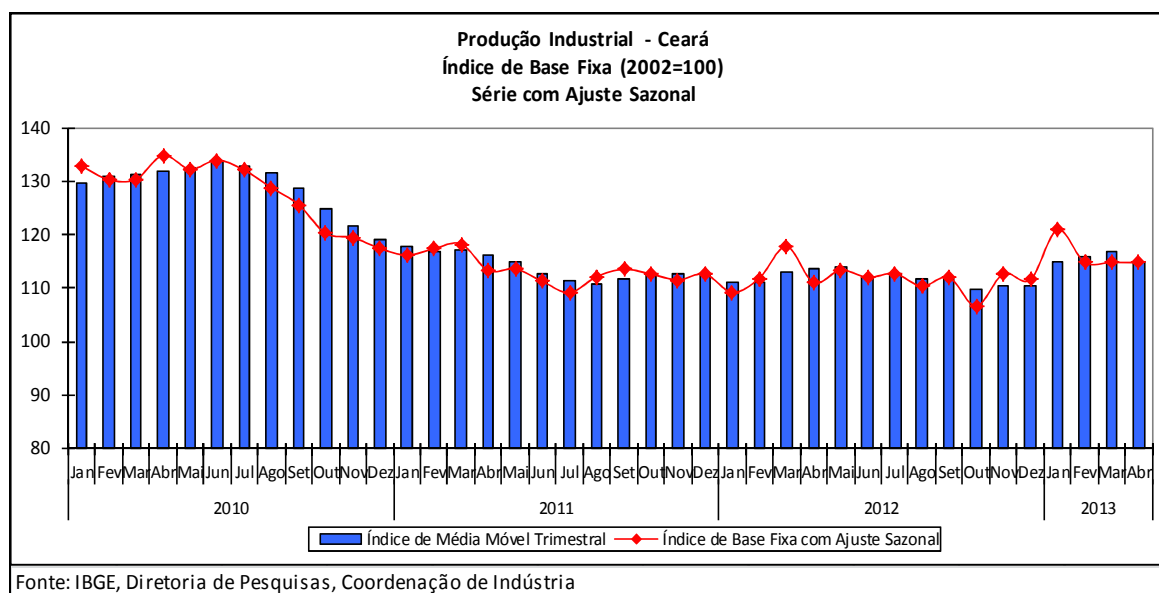
taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou ganho de ritmo ao passar de 0,4% em março para 1,1% em abril.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina avançou 8,5% em abril de 2013, com resultados positivos em nove das onze atividades investigadas. As principais contribuições positivas sobre o total global foram observadas em produtos químicos (17,2%) e refino de petróleo e produção de álcool (20,9%), impulsionados, sobretudo, pelos avanços na produção de policloreto de vinila (PVC), hidróxido de sódio (soda cáustica), polietileno de baixa densidade e borracha de estireno-butadieno, no primeiro ramo, e de óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva, no segundo. Outras contribuições positivas importantes foram assinaladas pelos setores de celulose, papel e produtos de papel (19,4%), calçados e artigos de couro (26,2%) e vestuário e acessórios (35,7%), influenciados em grande parte pela expansão na produção de celulose; calçados de material sintético, couro e de borracha e tênis de couro; e de calças compridas e camisas de malha, respectivamente. Em sentido contrário, as influências negativas foram registradas por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-27,2%) e alimentos e bebidas (-0,4%), pressionados em grande medida pela menor produção de transformadores e de eletrodos, escovas e outros artigos de carvão para usos elétricos, no primeiro ramo, e de refrigerantes, no segundo.

No índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano, a produção industrial nordestina apontou crescimento de 1,2%, com taxas positivas em oito das onze atividades pesquisadas. A principal influência positiva sobre a média global foi registrada por refino de petróleo e produção de álcool (15,0%), impulsionada em grande parte pelo avanço na fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis. Outras contribuições positivas importantes foram assinaladas pelos setores de produtos químicos (3,8%), calçados e artigos de couro (10,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (5,8%), influenciados principalmente pela expansão na produção de policloreto de vinila (PVC), hidróxido de sódio e borracha de estireno-butadieno, no primeiro, calçados de plástico de uso feminino, no segundo, e de celulose e papel não revestido, no último. Por outro lado, a pressão negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada no setor de alimentos e bebidas (-7,2%), pressionado,

sobretudo, pelo recuo na produção de açúcar cristal, refrigerantes, castanha de caju beneficiada e leite esterilizado e em pó.

A produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente ficou estável (0,0%) pelo segundo mês seguido frente ao mês imediatamente anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,7% entre os trimestres encerrados em março e abril, após três meses de taxas positivas consecutivas que acumularam expansão de 5,9%.



No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense avançou 8,2% em abril de 2013, após registrar duas taxas negativas consecutivas nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano mostrou crescimento de 2,9%, acelerando o ritmo frente ao índice do primeiro trimestre do ano (1,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 0,4% em abril de 2013, apontou ganho de dinamismo frente ao resultado de março (-0,3%).

O índice mensal da indústria cearense avançou 8,2% em abril de 2013, com sete dos dez ramos pesquisados apontando expansão na produção. A principal influência positiva sobre o total global foi registrada por calçados e artigos de couro (42,0%), impulsionado, sobretudo, pelo aumento na produção de calçados de plástico e de couro, ambos de uso feminino. Outras contribuições positivas importantes foram assinaladas pelos setores de alimentos e bebidas (8,0%), refino de petróleo e produção de álcool (25,0%) e de produtos têxteis (4,2%),

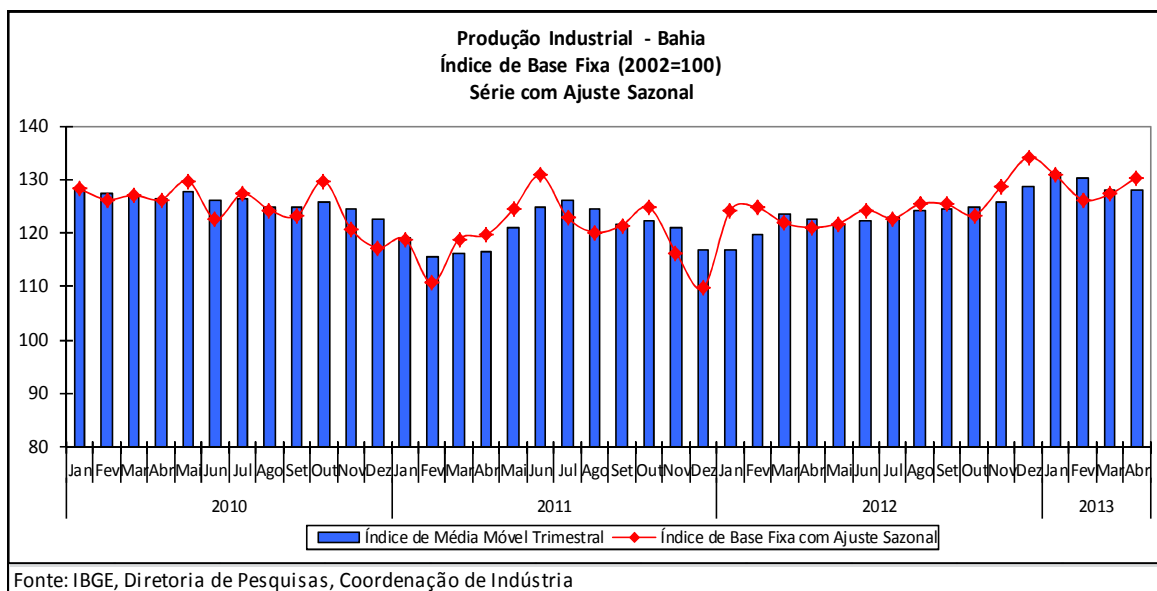
influenciados em grande parte pelo crescimento na produção de biscoitos, bolachas, refrigerantes, massas alimentícias, farinha de trigo, cervejas e chope, no primeiro ramo, gás liquefeito de petróleo (GLP), óleo diesel, outros óleos combustíveis e óleos lubrificantes, no segundo, e tecidos de malha de fibras artificiais e fios de algodão, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais relevante na média da indústria ficou com o setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-71,5%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de transformadores.

O índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2013 mostrou expansão de 2,9%, com resultados positivos em seis das dez atividades pesquisadas. A principal influência positiva sobre a média global foi registrada por calçados e artigos de couro (21,2%), impulsionada em grande parte pelo avanço na fabricação de calçados de plástico de uso feminino. Outras contribuições positivas importantes foram assinaladas pelos setores de produtos têxteis (9,5%), refino de petróleo e produção de álcool (14,4%) e de minerais não-metálicos (11,5%), influenciados principalmente pela expansão na produção de tecidos de malha de fibras sintéticas e fios de algodão, no primeiro, óleo diesel e outros óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e óleos lubrificantes, no segundo, e de cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais relevante na média da indústria ficou com o setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-74,5%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de transformadores.

Em abril de 2013, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 5,2%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 0,6% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, após recuar 0,5% no mês anterior.

atividades pesquisadas. As maiores influências negativas sobre o total da indústria vieram de metalurgia básica (-7,0%) e de alimentos e bebidas (-2,9%), pressionados sobretudo pelas reduções na produção de chapas e tiras de alumínio e fio-máquinas de aços ao carbono, no primeiro setor, e de açúcar cristal, refrigerantes e açúcar demerara, no segundo. Vale citar também as contribuições negativas registradas por refino de petróleo e produção de álcool (-27,4%), produtos têxteis (-27,5%) e produtos de metal (-4,1%), em função, principalmente, da menor fabricação de álcool, tecidos de algodão tintos ou estampados e latas de alumínio, respectivamente. Por outro lado, o maior impacto positivo foi registrado por produtos químicos (12,6%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de borracha de estireno-butadieno.

Em abril de 2013, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente avançou 2,5% em relação ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 3,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,1% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril e manteve a trajetória descendente iniciada em janeiro último.



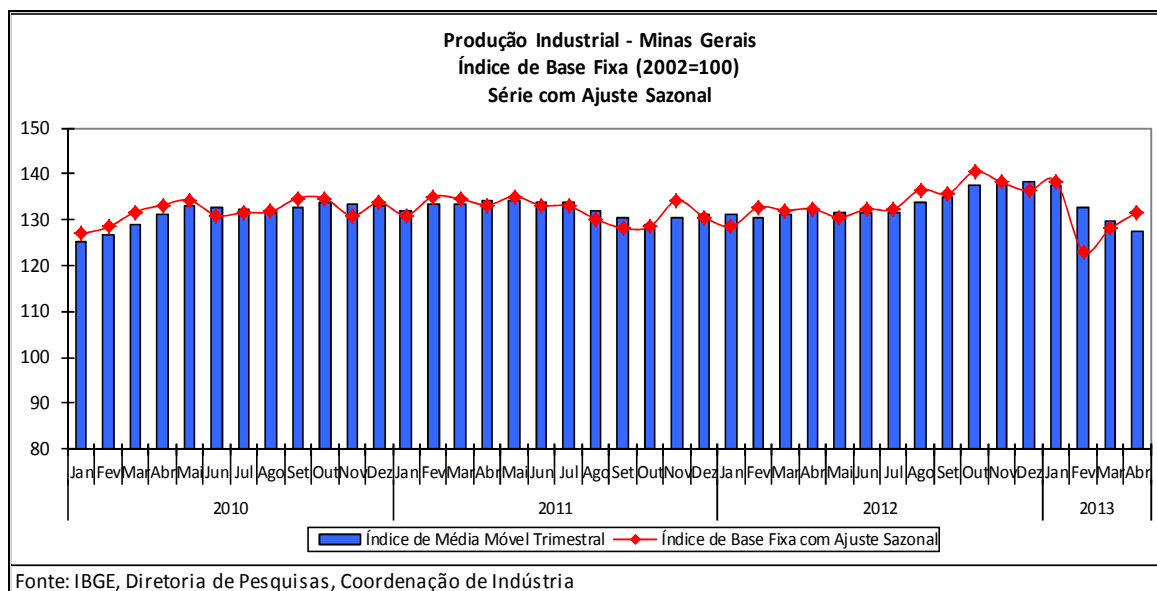
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana avançou 13,5% em abril de 2013, expansão mais intensa desde dezembro de 2012 (20,2%). O índice acumulado no primeiro quadrimestre do ano, com crescimento de 4,9%, mostrou ganho de dinamismo frente ao resultado do primeiro trimestre de 2013 (2,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa

anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, assinalou ganho de ritmo ao passar de 2,9% em março para 4,1% em abril.

No confronto mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial baiano assinalou expansão de 13,5% em abril de 2013, segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. Na formação do índice desse mês, oito dos nove setores pesquisados apontaram crescimento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria ficaram com os setores de refino de petróleo e produção de álcool (20,6%) e de produtos químicos (14,2%), influenciados pelo aumento na produção de óleo diesel e óleos combustíveis e gasolina automotiva, no primeiro, e de policloreto de vinila (PVC), hidróxido de sódio, polietileno de baixa densidade e etileno não-saturado, no segundo. Vale citar também as influências positivas vindas de celulose, papel e produtos de papel (21,1%) e metalurgia básica (14,7%), impulsionadas em grande parte pela maior fabricação de celulose e papel não-revestido; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e ouro em barras, respectivamente. Por outro lado, o único impacto negativo foi registrado por minerais não-metálicos (-0,7%), pressionado em grande medida pela redução na produção de ladrilhos e placas de cerâmica para pavimentação e massa de concreto.

No índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano, a indústria baiana mostrou expansão de 4,9% frente a igual período do ano anterior. Entre os nove setores investigados, seis apontaram taxas positivas, com destaque para influência sobre o total da indústria registrada por refino de petróleo e produção de álcool (20,3%), impulsionado em grande parte pelo aumento na produção de óleo diesel e óleos combustíveis. Os demais resultados positivos foram observados em metalurgia básica (12,0%), celulose, papel e produtos de papel (6,0%), veículos automotores (29,7%) e borracha e plástico (14,6%), influenciados principalmente pelo aumento na fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre, no primeiro ramo, celulose e papel não-revestido, no segundo, automóveis, no terceiro, e garrações, garrafas e frascos de plásticos, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais importante foi verificado em alimentos e bebidas (-8,6%), pressionado especialmente pelo recuo na produção de refrigerantes, óleo de soja em bruto, leite em pó, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja.

A produção industrial de **Minas Gerais** avançou 2,8% em abril de 2013 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após também apontar expansão em março (4,0%) e recuar 11,0% em fevereiro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral permaneceu na passagem dos trimestres encerrados em março e abril assinalando resultado negativo (-1,7%), mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em dezembro último.



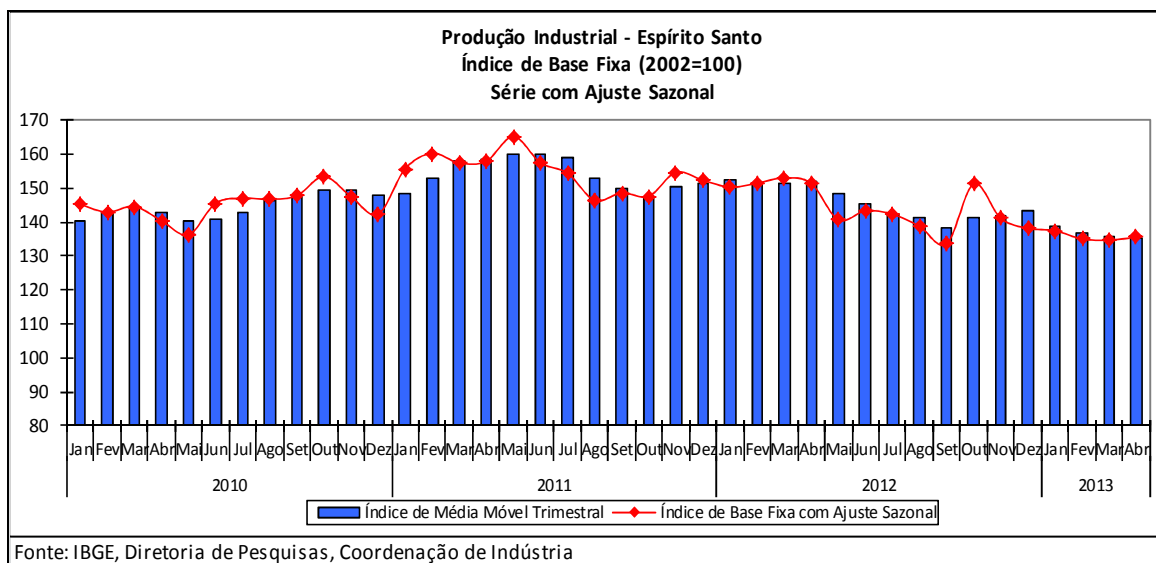
Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira avançou 1,8% em abril de 2013, após apontar dois resultados negativos consecutivos. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano registrou queda de 1,0%, enquanto a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,5% em abril de 2013, assinalou expansão ligeiramente mais intensa do que a verificada em março último (1,3%).

A produção industrial mineira cresceu 1,8% em abril de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, com cinco das treze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. A principal contribuição positiva veio do setor de veículos automotores (32,5%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias e de autopeças. Vale citar ainda os avanços observados em máquinas e equipamentos (26,6%) e de refino de petróleo e produção de álcool (16,1%), explicados em grande parte pelo aumento na produção dos itens: motoniveladores, escavadeiras, máquinas de lavar e de secar roupa, tratores de esteiras para terraplenagem e ferros elétricos de passar, no primeiro ramo, e de óleo diesel e outros óleos combustíveis, álcool e gasolina automotiva, no segundo. Em sentido oposto,

outros produtos químicos (-31,1%) e indústrias extrativas (-10,4%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria mineira, pressionadas, especialmente, pela menor produção de inseticidas para uso na agricultura, superfosfatos, oxigênio, silício, adubos e fertilizantes; e minérios de ferro, respectivamente.

A queda de 1,0% do setor industrial mineiro no índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2013 foi marcada pelo recuo em nove das treze atividades pesquisadas, com destaque para os impactos negativos vindos de outros produtos químicos (-17,7%), indústrias extrativas (-7,8%) e de metalurgia básica (-5,8%), pressionados, principalmente, pela menor produção de inseticidas para uso na agricultura, silício e oxigênio; minérios de ferro; e zinco e ligas de zinco em formas brutas, chapas grossas de aço ao carbono e bobinas grossas e a quente de aço ao carbono, respectivamente. Por outro lado, o setor de veículos automotores (15,0%) assinalou a contribuição positiva mais relevante sobre a média global, impulsionado, especialmente, pelo aumento na produção de automóveis.

Em abril de 2013, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou avanço de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, e interrompeu sequência de cinco meses de taxas negativas, período em que acumulou perda de 11,0%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril e manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro último.



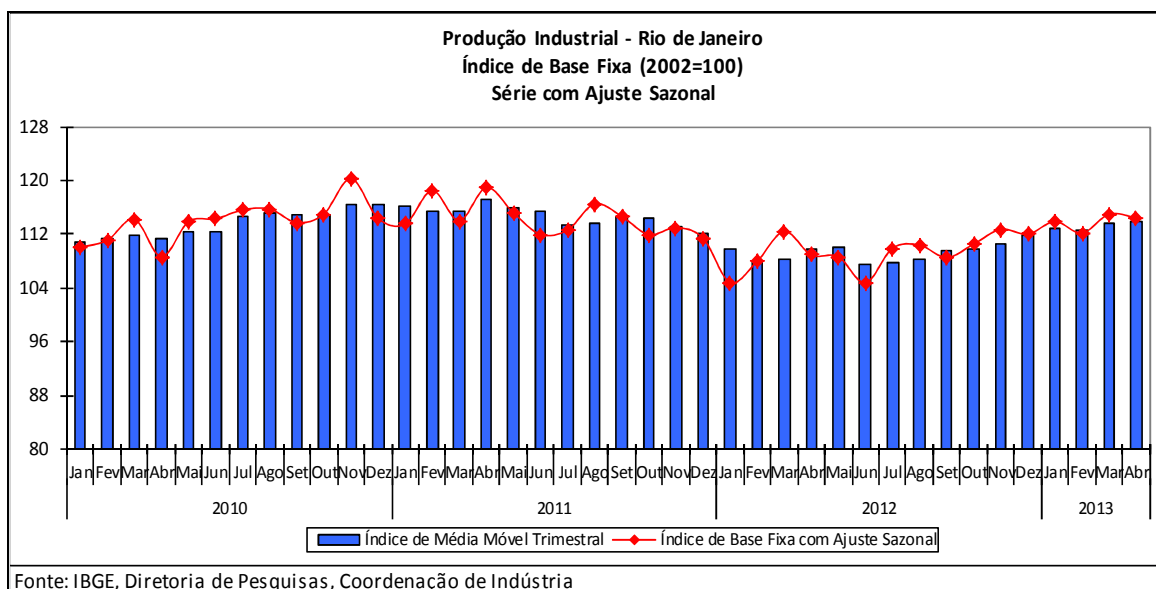
No confronto com igual mês do ano passado, o setor industrial capixaba

assinalou recuo de 8,0% em abril de 2013, sexto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. No índice acumulado do primeiro quadrimestre do ano também houve redução na produção (-10,6%), queda ligeiramente menos intensa do que a verificada no primeiro trimestre de 2013 (-11,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,8% em abril de 2013, permaneceu com a trajetória descendente iniciada em outubro último (-3,9%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba recuou 8,0% em abril de 2013, pressionada pelos recuos observados em três dos cinco setores investigados. Os principais impactos negativos foram verificados em metalurgia básica (-46,7%) e alimentos e bebidas (-20,2%), influenciados em grande parte pelos itens lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, no primeiro ramo, e de produtos embutidos de carne de suíno e de bombons, no segundo. Por outro lado, a principal influência positiva foi assinalada por indústrias extrativas (6,3%), impulsionada principalmente pelos avanços na extração de gás natural e de óleos brutos de petróleo.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre do ano, a indústria capixaba recuou 10,6% com perfil disseminado de taxas negativas, já que os cinco setores investigados apontaram queda na produção. Os principais impactos negativos foram verificados nos setores de metalurgia básica (-41,2%), alimentos e bebidas (-23,5%) e celulose, papel e produtos de papel (-5,8%), influenciados em grande parte pela menor produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, no primeiro ramo, produtos embutidos de carne de suíno, bombons e chocolates em barras, no segundo, e celulose no último. Os demais resultados negativos foram registrados por minerais não-metálicos (-4,0%) e indústrias extrativas (-0,1%), pressionados principalmente pelos recuos verificados nos itens pias, banheiras, bidês para uso sanitário, cimentos "Portland" e granito talhado; e minérios de ferro, respectivamente.

Em abril de 2013, a produção industrial do **Rio de Janeiro** mostrou variação negativa de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após avançar 2,5% em março. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em abril frente ao patamar de março e manteve o comportamento predominantemente positivo presente desde julho do ano passado.



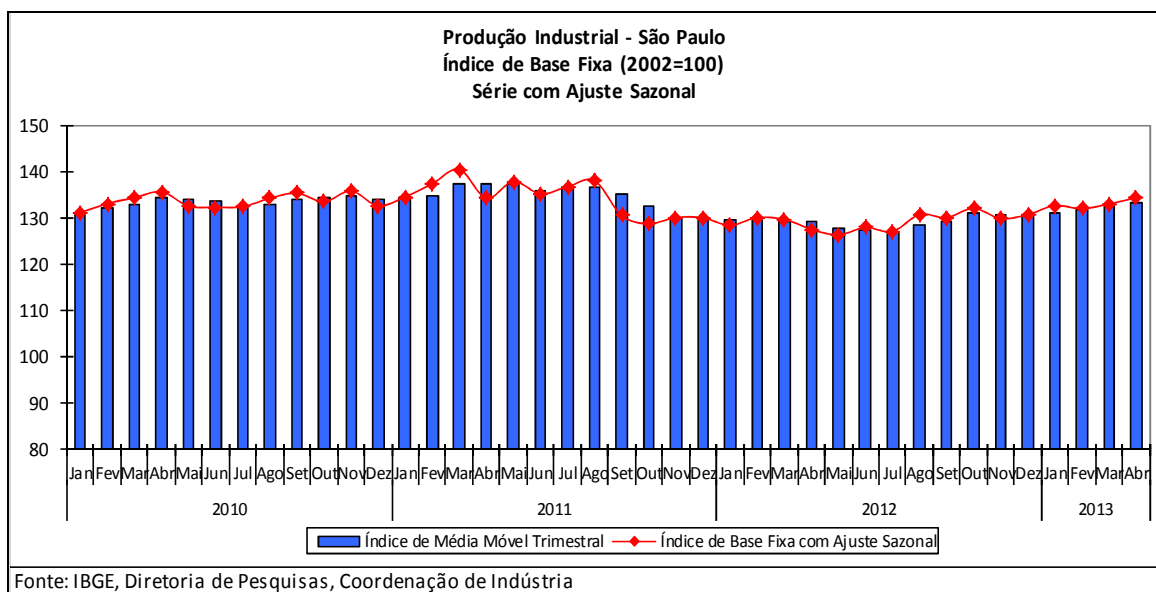
Na comparação abril de 2013 / abril de 2012, a produção industrial fluminense apontou crescimento de 7,4%, quarto resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. No índice acumulado dos quatro primeiros meses do ano houve expansão de 6,1%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,6% em abril de 2013, prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em setembro de 2012 (-5,2%).

A expansão de 7,4% da produção industrial do Rio de Janeiro em abril de 2013 frente a igual mês do ano anterior foi explicada, sobretudo, pelo desempenho positivo da indústria de transformação (10,1%), uma vez que o setor extrativo registrou queda de 4,5%, explicado principalmente pela menor extração de óleos brutos de petróleo. No primeiro segmento, oito das doze atividades mostraram taxas positivas, com destaque para o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (66,2%), impulsionado não só pela maior produção de CDs, mas também pela baixa base de comparação, já que em abril de 2012 o setor recuou 8,4%. Vale citar ainda os avanços vindos de veículos automotores (30,6%) e de outros produtos químicos (24,9%), explicados, em grande parte, pelo aumento na produção de caminhões e ônibus, no primeiro ramo; e de herbicidas para uso na agricultura e oxigênio, no segundo. Por outro lado, a influência negativa mais importante veio de metalurgia básica (-19,1%), pressionada, em grande medida, pela menor fabricação de vergalhões de aços ao carbono.

No índice acumulado nos quatro primeiros meses de 2013, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 6,1%, sustentada em grande parte pelo crescimento da indústria de transformação (9,7%), já que o setor

extrativo registrou queda de 8,3%, pressionado, principalmente, pela menor extração de óleos brutos de petróleo. No primeiro segmento, oito das doze atividades assinalaram aumento na produção, com destaque para os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (52,3%), de veículos automotores (48,6%) e farmacêutico (23,9%). Nessas atividades sobressaíram a maior fabricação dos itens CDs, no primeiro ramo, caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus e caminhões, no segundo, e medicamentos, no último. Em sentido oposto, metalurgia básica (-19,0%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionada, em grande parte, pelos recuos verificados em vergalhões de aço ao carbono.

Em abril de 2013, a produção industrial de **São Paulo** avançou 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, assinalando a segunda taxa positiva consecutiva, período em que acumulou ganho de 1,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril e manteve a trajetória ascendente iniciada em novembro do ano passado.



A produção industrial de São Paulo assinalou crescimento de 10,7% em abril de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, apontando, assim, a taxa mais elevada desde maio de 2010 (12,1%). No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2013, a indústria de São Paulo mostrou expansão de 3,0% e acelerou o ritmo frente ao fechamento do primeiro trimestre do ano (0,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,2% em abril de 2013,

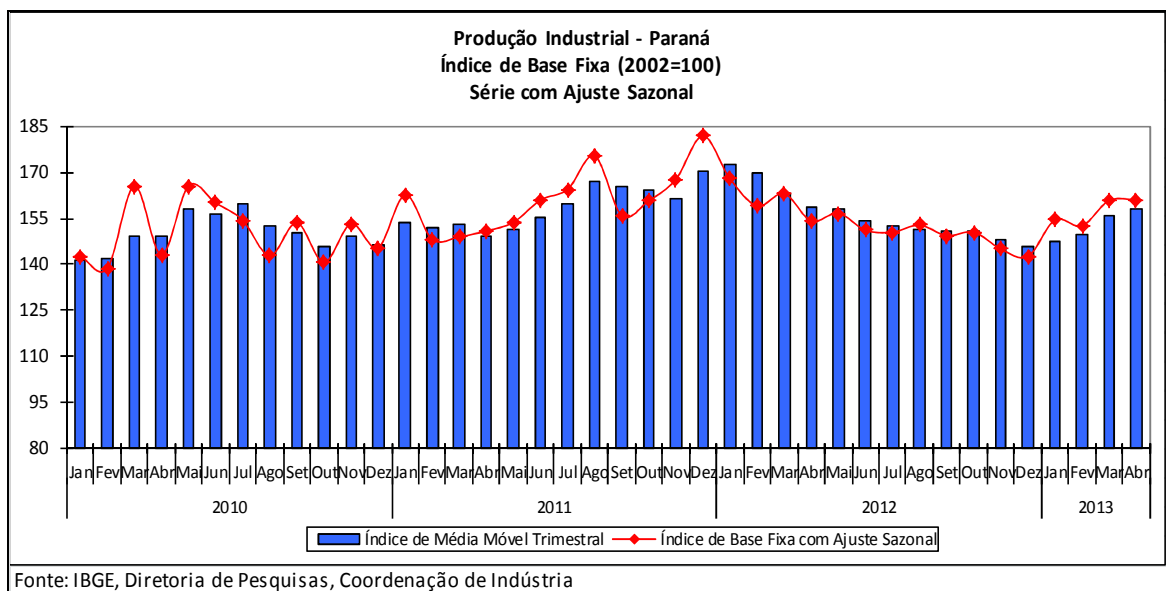
manteve a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2012 (-4,9%).

O avanço de 10,7% observado na indústria de São Paulo em abril de 2013, na comparação com igual mês do ano anterior, refletiu um perfil disseminado de taxas positivas, em que a maior parte (16) das vinte atividades investigadas apontou aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria paulista veio da atividade de veículos automotores (21,6%), explicada em grande parte pela maior fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões, veículos para o transporte de mercadorias e motores diesel para ônibus e caminhões. Vale citar ainda as expansões vindas da indústria farmacêutica (23,7%), alimentos (14,7%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (25,8%), máquinas e equipamentos (9,3%), outros equipamentos de transporte (17,3%), refino de petróleo e produção de álcool (9,1%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (32,5%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de medicamentos, no primeiro ramo, açúcar cristal, no segundo, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e transformadores, no terceiro, rolamentos de esferas para equipamentos industriais, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, empilhadeiras propulsoras, máquinas para colheita e motoniveladores, no quarto, aviões, no quinto, álcool e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no sexto; e transmissores ou receptores de telefonia celular e telefones celulares, no último. Em sentido oposto, o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-14,2%) exerceu a principal influência negativa sobre a média da indústria, pressionado, principalmente, pela menor fabricação de livros, revistas e jornais.

O índice acumulado nos quatro primeiros meses de 2013, frente a igual período do ano anterior, mostrou expansão de 3,0% para o total da indústria de São Paulo, com doze das vinte atividades investigadas apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo sobre o total da indústria veio de veículos automotores (12,9%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para o transporte de mercadorias. Vale citar também os avanços assinalados por outros equipamentos de transporte (15,3%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (31,4%) e máquinas, aparelhos e materiais

elétricos (11,9%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram, respectivamente, aviões; transmissores ou receptores de telefonia celular e telefones celulares; e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, transformadores, quadros equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e conectores para cabos planos de condutor paralelo. Por outro lado, os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-11,7%) e de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-28,8%) apontaram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens revistas, livros e jornais, no primeiro ramo, e de computadores, peças e acessórios para máquinas para processamento de dados e terminais de autoatendimento, no último.

Em abril de 2013, o setor industrial do **Paraná** mostrou variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar 1,2% em fevereiro e crescer 5,4% em março. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,4% no trimestre encerrado em abril frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



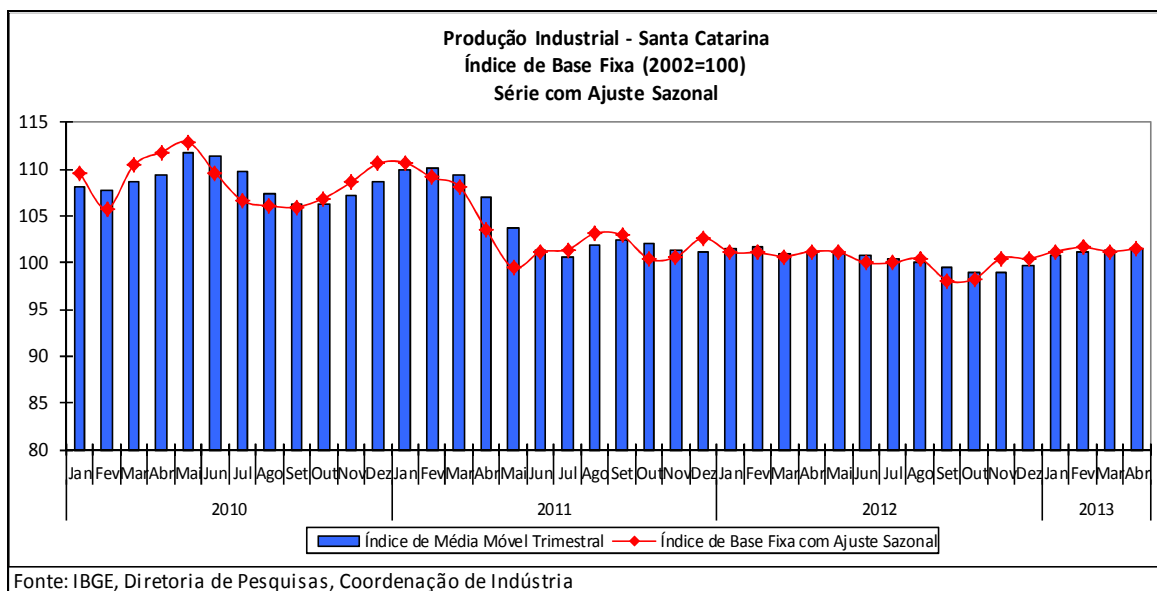
Na comparação abril de 2013 / abril de 2012, a indústria paranaense mostrou crescimento de 8,7%, interrompendo dez meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2013 apontou queda de 1,6%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -7,5% em março para -7,0% em abril, interrompeu a trajetória descendente iniciada em maio do ano passado

(8,8%).

A indústria do Paraná avançou 8,7% em abril de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas positivas, já que dez das quatorze atividades pesquisadas apontaram aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores (23,9%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques e automóveis. Vale citar também os avanços vindos de máquinas e equipamentos (20,0%), de alimentos (7,3%) e de minerais não-metálicos (20,0%), explicados, especialmente, pela maior produção de refrigeradores, tratores agrícolas, elevadores para o transporte de pessoas e máquinas para colheita, no primeiro ramo, açúcar cristal e carnes e miudezas de aves congeladas, no segundo, e cimentos "Portland" e massa de concreto, no último. Em sentido oposto, o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-27,2%) exerceu a influência negativa mais importante sobre o total da indústria paranaense, pressionada não só pela menor produção de livros, brochuras ou impressos didáticos, mas também pela elevada base de comparação, uma vez que esse setor avançou 67,5% em abril do ano passado.

O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano da indústria paranaense registrou recuo de 1,6%, no confronto com igual período do ano anterior, com cinco dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. O principal impacto negativo foi observado no ramo de edição, impressão e reprodução de gravações (-36,1%), pressionado, em grande parte, pela redução na fabricação de livros, brochuras ou impressos didáticos. Vale citar ainda a perda vinda de celulose, papel e produtos de papel (-5,3%), explicada, sobretudo, pela menor fabricação de papel-cartão ou cartolina de outros tipos e papel utilizado na escrita, impressão e outros usos gráficos. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores (9,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (48,8%) e de máquinas e equipamentos (8,9%), impulsionados pela maior produção dos itens caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques; cabos de fibras ópticas para uso em telecomunicações; e máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, eletro-portáteis domésticos e tratores agrícolas, respectivamente.

Em abril de 2013, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou acréscimo de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após registrar variação negativa de 0,4% em março. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou ligeira variação positiva de 0,1% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril e manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro último.



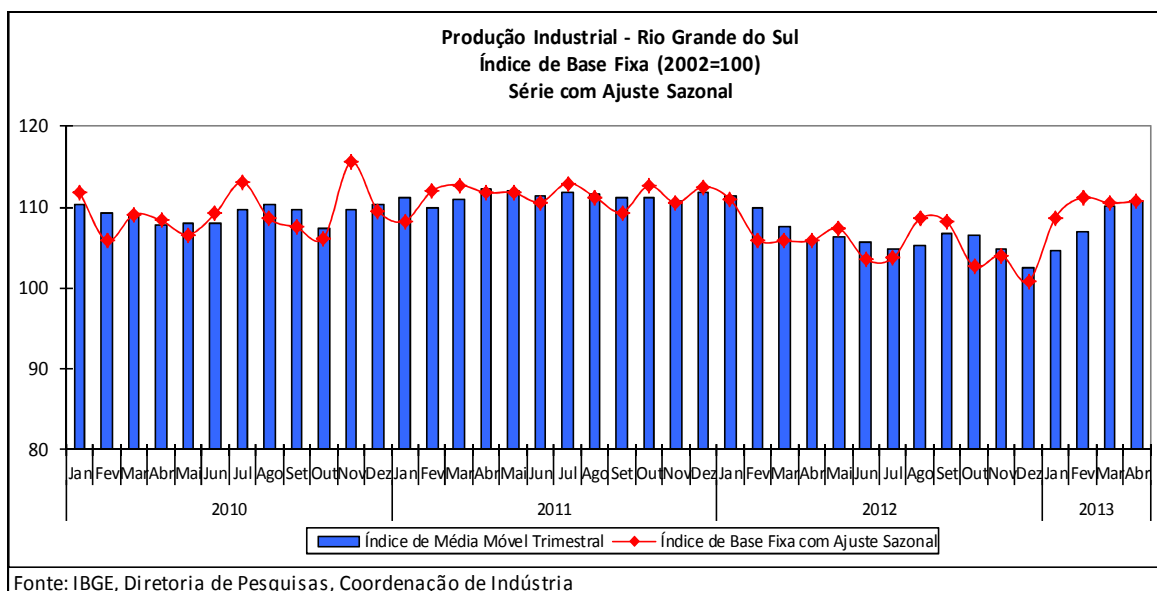
No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou crescimento de 7,1% em abril de 2013, expansão mais intensa desde maio de 2010 (13,3%) nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano ficou estável (0,0%) e mostrou ganho de ritmo frente ao índice do primeiro trimestre de 2013 (-2,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 1,2% em abril de 2013, apontou redução no ritmo de queda frente ao resultado de março (-2,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou crescimento de 7,1% em abril de 2013, com dez das onze atividades pesquisadas apontando avanço na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de alimentos (8,2%), celulose, papel e produtos de papel (15,2%) e vestuário e acessórios (14,3%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de carnes e miudezas de aves e preparações e conservas de peixes, no primeiro ramo, papel "Kraft" para embalagem e sacos, caixas de papelão ondulado, sacos, sacolas e bolsas de papel e papel higiênico, no segundo, e de camisetas de malha de algodão, calças

compridas e de conjuntos de malha de uso masculino, no último. Vale citar também os avanços registrados por metalurgia básica (23,9%) e veículos automotores (21,7%), influenciados em grande parte pelos itens artefatos e peças de ferro fundido e carrocerias para caminhões, respectivamente. Por outro lado, a única contribuição negativa foi registrada pelo setor de produtos têxteis (-2,1%), pressionado sobretudo pela menor fabricação de toalhas de banho de algodão e artefatos de tecidos para cozinha.

A produção acumulada no primeiro quadrimestre de 2013 da indústria catarinense ficou estável (0,0%) frente a igual período do ano anterior, com sete das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. As influências positivas mais relevantes foram registradas por celulose, papel e produtos de papel (11,1%) e vestuário e acessórios (14,5%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de papel "Kraft" para embalagem, caixas de papelão ondulado e sacos, sacolas e bolsas de papel, no primeiro ramo, e de camisetas de malha de algodão, calças compridas e de conjuntos de malha de uso masculino, no segundo. Por outro lado, as contribuições negativas mais importantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de produtos têxteis (-12,8%) e de máquinas e equipamentos (-4,8%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de toalhas de banho de algodão, artefatos de tecidos para cozinha e tecidos malha de algodão e de algodão, no primeiro, e de compressores usados em aparelhos de refrigeração, no segundo.

Em abril de 2013, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou acréscimo de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar queda de 0,6% em março. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,6% entre os trimestres encerrados em março e abril e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro último.



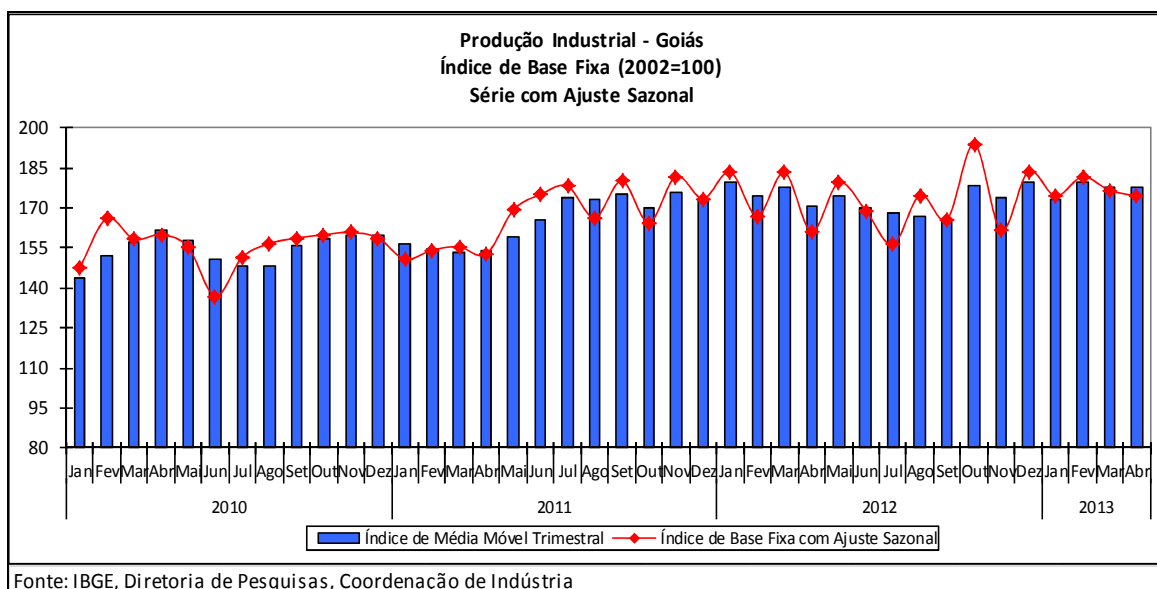
Na comparação mês contra igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha avançou 11,2% em abril de 2013, resultado mais elevado desde março de 2010 (16,0%) nesse tipo de confronto. A produção industrial do Rio Grande do Sul cresceu 3,0% no índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2013 e acelerou o ritmo frente ao primeiro trimestre do ano (0,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,3% em abril de 2013, mostrou redução no ritmo de queda frente aos índices de janeiro (-5,3%), fevereiro (-4,8%) e março (-4,6%).

A atividade industrial gaúcha avançou 11,2% no índice mensal de abril de 2013, influenciada em grande parte pela expansão na produção de onze dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de refino de petróleo e produção de álcool (26,9%), influenciado principalmente pela maior produção de gasolina automotiva, óleo diesel e outros combustíveis, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale citar também os avanços registrados por fumo (30,3%), alimentos (12,8%), máquinas e equipamentos (12,9%) e veículos automotores (13,9%), impulsionados em grande parte pelos itens fumo processado, no primeiro ramo, carnes e miudezas de aves e preparações utilizadas na alimentação de animais (rações), no segundo, fornos industriais não-elétricos para padarias, silos metálicos para cereais, máquinas para indústria de panificação, tratores agrícolas e semeadores, plantadeiras e adubadores, no terceiro, e automóveis e de reboques e semirreboques, no último. Por outro

lado, a atividade de outros produtos químicos (-11,5%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre a média da indústria, pressionada em grande parte pelos recuos na fabricação de borracha de estireno-butadieno e polietileno de alta densidade (PEAD).

A produção acumulada no primeiro quadrimestre de 2013 da indústria gaúcha avançou 3,0% frente a igual período do ano anterior, com sete das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. Os impactos positivos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de refino de petróleo e produção de álcool (18,4%) e de veículos automotores (17,3%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro, e de automóveis e de reboques e semirreboques, no segundo. Vale citar também os avanços registrados por máquinas e equipamentos (5,5%), bebidas (14,6%) e borracha e plástico (12,2%), influenciados, sobretudo, pela maior fabricação de silos metálicos para cereais, fornos industriais não-elétricos para padarias, máquinas para indústria de panificação e tratores agrícolas; vinhos de uvas; e pneus e películas e outras formas plana de plásticos, respectivamente. Em sentido oposto, a principal contribuição negativa veio de outros produtos químicos (-11,1%), pressionada em grande parte pelos recuos na fabricação de borracha de estireno-butadieno, polietileno de alta e baixa densidade, polipropileno e etileno.

Em abril de 2013, a produção industrial de **Goiás** recuou 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, segundo resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 4,0%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral repetiu em abril (0,0%) o patamar registrado no mês anterior, após assinalar queda de 1,3% em março.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano avançou 8,2% em abril de 2013. O índice acumulado no primeiro quadrimestre do ano também ficou positivo (2,1%) e mostrou ganho de ritmo frente ao índice do primeiro trimestre de 2013 (0,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, com expansão de 0,2% em abril de 2013, apontou ligeiro ganho de ritmo frente ao resultado de março (0,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano avançou 8,2% em abril de 2013, com quatro dos cinco ramos investigados apontando expansão na produção. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria foram observadas nas atividades de produtos químicos (18,9%) e de alimentos e bebidas (6,3%), influenciadas em grande parte pela maior fabricação de medicamentos, na primeira, e de maionese, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, cervejas, chope, condimentos e temperos, na segunda. Vale citar também os resultados positivos vindos de indústrias extrativas (9,3%) e de metalurgia básica (5,1%), impulsionados principalmente pelos itens amianto e ouro em barras, respectivamente. Por outro lado, a única taxa negativa foi assinalada por minerais não-metálicos (-8,3%), pressionado em grande parte pela redução na produção de cimentos "Portland", ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento e massa de concreto.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre do ano, o setor industrial de Goiás avançou 2,1%, impulsionado pela maior produção em dois dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 8,5% da atividade de

alimentos e bebidas. Nessa atividade sobressaíram a maior fabricação dos itens maionese, molho de tomate, cervejas, chope, refrigerantes, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, condimentos e temperos. Por outro lado, entre os três ramos que mostraram queda na produção, a principal influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de produtos químicos (-4,1%), pressionado em grande parte pelo recuo na produção de medicamentos.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Abril de 2013

Locais	Variação (%)			
	Abril 13/Março 13*	Abril 2013/Abril 2012	Acumulado Janeiro-Abril	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-0,4	9,6	1,4	-5,3
Pará	-1,4	-16,2	-8,5	-3,7
Região Nordeste	1,2	8,5	1,2	1,1
Ceará	0,0	8,2	2,9	0,4
Pernambuco	2,3	4,9	-0,9	-0,7
Bahia	2,5	13,5	4,9	4,1
Minas Gerais	2,8	1,8	-1,0	1,5
Espírito Santo	0,7	-8,0	-10,6	-8,8
Rio de Janeiro	-0,4	7,4	6,1	-0,6
São Paulo	1,0	10,7	3,0	-1,2
Paraná	0,1	8,7	-1,6	-7,0
Santa Catarina	0,2	7,1	0,0	-1,2
Rio Grande do Sul	0,2	11,2	3,0	-3,3
Goiás	-1,2	8,2	2,1	0,2
Brasil	1,8	8,4	1,6	-1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2013
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	99,50	-0,01	90,96	-4,24	101,06	0,07	-	-
Alimentos e bebidas	113,11	2,53	101,20	0,12	92,82	-2,09	100,95	0,33
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	98,26	-0,10	109,53	1,49
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	108,26	0,11	92,09	-0,36
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	110,32	0,39	121,21	3,17
Madeira	-	-	80,29	-0,46	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	69,25	-1,45	105,78	0,31	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	113,31	0,97	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	114,45	0,93	-	-	114,97	1,86	114,37	0,78
Produtos químicos	84,21	-0,21	-	-	103,75	0,74	97,26	-0,33
Borracha e plástico	114,09	0,28	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	107,38	0,38	100,96	0,07	111,47	0,58
Metalurgia básica	-	-	91,06	-2,81	101,47	0,11	111,90	0,33
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	110,13	0,61	-	-	-	-	86,43	-0,21
Máquinas e equipamentos	121,43	1,69	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	82,78	-0,26	25,55	-2,85
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	85,04	-3,87	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	116,04	0,99	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	83,70	-2,50	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,39	1,39	91,54	-8,46	101,20	1,20	102,91	2,91

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2013
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	101,33	0,07	99,93	-0,03	97,38	-0,19
Alimentos e bebidas	97,12	-1,04	91,44	-1,39	76,50	-3,91	108,50	4,07
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	72,49	-0,51	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	112,55	0,17	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	108,06	0,23	106,02	0,64	94,19	-1,08	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	72,57	-0,64	120,29	4,29	-	-	-	-
Produtos químicos	112,56	1,78	98,49	-0,47	-	-	95,88	-1,41
Borracha e plástico	104,86	0,29	114,64	0,47	-	-	-	-
Minerais não metálicos	101,93	0,16	96,79	-0,11	95,97	-0,41	91,69	-0,49
Metalurgia básica	93,03	-1,08	112,03	0,93	58,83	-5,21	102,68	0,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	95,94	-0,27	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	99,51	-0,02	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	129,70	0,51	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,06	-0,94	104,93	4,93	89,36	-10,64	102,11	2,11

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2013

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	92,23	-1,15	91,67	-1,68	-	-
Alimentos	99,39	-0,09	109,28	0,59	103,28	0,26
Bebidas	96,90	-0,04	95,87	-0,30	98,32	-0,05
Fumo	70,39	-0,49	-	-	-	-
Têxtil	107,01	0,17	102,53	0,03	98,61	-0,03
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	88,32	-0,12
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,86	-0,05	-	-	101,79	0,09
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	152,25	3,89	88,34	-0,60
Refino de petróleo e álcool	114,68	0,80	105,70	0,81	105,33	0,40
Farmacêutica	-	-	123,86	1,48	98,60	-0,11
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	96,72	-0,08	106,50	0,21
Outros produtos químicos	82,35	-1,32	104,12	0,37	102,99	0,24
Borracha e plástico	-	-	106,47	0,20	99,97	0,00
Minerais não metálicos	94,78	-0,39	96,42	-0,15	101,67	0,06
Metalurgia básica	94,25	-0,98	80,98	-2,34	103,45	0,11
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,54	-0,25	-	-	100,80	0,04
Máquinas e equipamentos	109,05	0,49	-	-	97,48	-0,24
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	71,21	-0,56
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	111,92	0,54
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	131,36	0,55
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	115,03	2,27	148,61	3,24	112,91	1,52
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	115,25	0,68
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	98,97	-1,03	106,06	6,06	103,00	3,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2013

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	103,53	0,57	100,56	0,14	99,12	-0,13
Bebidas	92,13	-0,17	-	-	114,55	0,55
Fumo	-	-	-	-	91,82	-0,33
Têxtil	-	-	87,24	-1,41	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	114,45	1,04	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	95,95	-0,29
Madeira	106,20	0,23	103,20	0,12	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	94,70	-0,39	111,13	1,14	91,66	-0,40
Edição, impressão e reprodução de gravações	63,91	-6,26	-	-	93,17	-0,16
Refino de petróleo e álcool	101,96	0,16	-	-	118,40	2,30
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	113,90	0,34	-	-	88,86	-1,32
Borracha e plástico	97,41	-0,08	99,14	-0,07	112,15	0,41
Minerais não metálicos	104,77	0,19	101,74	0,10	-	-
Metalurgia básica	-	-	106,12	0,18	86,50	-0,40
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,69	-0,14	-	-	103,47	0,19
Máquinas e equipamentos	108,92	0,82	95,25	-0,94	105,52	0,77
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	148,81	0,87	89,41	-0,42	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	109,78	1,92	104,59	0,12	117,27	1,61
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	115,70	0,35	-	-	104,94	0,16
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	98,40	-1,60	99,99	-0,01	102,95	2,95

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	123,64	150,90	145,21	96,68	101,53	109,62	97,27	98,79	101,39	93,05	93,14	94,66
Indústrias Extrativas	84,94	93,99	90,83	96,88	97,74	104,22	98,19	98,04	99,50	98,63	98,31	99,25
Indústria de Transformação	125,09	153,04	147,25	96,68	101,62	109,76	97,25	98,80	101,44	92,92	93,02	94,55
Alimentos e bebidas	113,86	182,30	123,22	101,33	127,42	100,22	111,18	117,26	113,11	106,33	107,35	107,10
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	308,41	325,57	360,05	116,21	108,75	131,15	107,26	107,77	113,31	95,16	96,56	100,03
Refino de petróleo e álcool	135,29	163,64	145,43	103,35	113,54	153,96	101,03	105,40	114,45	80,83	79,29	84,51
Produtos químicos	34,18	38,54	38,96	78,97	88,17	87,26	80,79	83,19	84,21	100,89	97,19	93,45
Borracha e plástico	95,83	114,96	115,29	122,04	123,43	120,77	105,94	111,80	114,09	97,78	99,42	101,35
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	139,74	145,16	168,14	108,12	92,30	126,20	112,65	105,04	110,13	101,72	100,37	103,08
Máquinas e equipamentos	412,10	429,91	375,40	121,06	115,82	139,66	117,66	117,05	121,43	97,15	100,92	105,94
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	85,70	94,37	105,36	84,70	83,57	85,36	85,65	84,92	85,04	89,93	89,10	88,39
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	168,73	267,13	274,96	95,78	112,80	143,99	102,76	106,85	116,04	96,04	97,05	101,75
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	130,61	140,87	167,69	80,42	77,55	112,63	74,48	75,54	83,70	75,17	73,81	75,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	124,62	128,19	124,81	92,75	85,56	83,82	98,97	94,24	91,54	99,39	97,83	96,34
Indústrias Extrativas	145,75	146,63	131,62	94,43	85,84	72,08	104,82	98,10	90,96	99,57	98,09	95,57
Indústria de Transformação	110,27	115,66	120,18	91,30	85,32	95,38	94,02	90,96	92,05	99,21	97,57	97,12
Alimentos e bebidas	101,03	102,92	122,21	94,92	92,54	109,34	101,45	98,43	101,20	107,01	106,28	106,04
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	21,66	21,25	23,11	86,11	79,94	96,97	73,53	75,56	80,29	84,64	87,02	89,40
Celulose, papel e produtos de papel	69,97	89,93	94,64	50,98	61,31	73,10	71,88	67,99	69,25	95,60	93,22	91,70
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	110,21	134,96	120,13	103,31	109,64	99,67	110,42	110,14	107,38	108,06	107,85	106,05
Metalurgia básica	171,81	173,61	176,91	95,36	83,36	93,44	94,09	90,30	91,06	96,95	94,54	94,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	109,27	113,59	112,62	95,52	97,18	108,53	99,96	99,04	101,20	100,59	100,42	101,11
Indústrias Extrativas	83,92	92,59	87,90	99,09	103,21	101,27	99,85	100,98	101,06	99,46	99,94	100,06
Indústria de Transformação	111,51	115,44	114,79	95,29	96,78	109,06	99,97	98,91	101,21	100,67	100,45	101,18
Alimentos e bebidas	121,50	120,48	113,86	86,26	86,32	99,60	93,26	91,04	92,82	97,77	96,46	96,57
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	76,28	86,22	88,38	90,50	93,14	103,14	98,62	96,63	98,26	99,26	99,94	101,45
Vestuário e acessórios	46,99	61,56	72,32	97,42	98,36	135,72	99,76	99,22	108,26	97,87	96,32	99,89
Calçados e artigos de couro	104,52	104,91	108,63	109,65	98,36	126,17	109,86	105,71	110,32	104,89	104,46	106,49
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	165,10	142,60	184,33	91,62	88,45	119,44	107,90	101,44	105,78	105,34	105,62	106,13
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	116,53	127,10	117,35	103,76	124,98	120,94	108,39	113,29	114,97	104,59	108,41	111,05
Produtos químicos	107,75	108,68	113,97	100,52	96,95	117,15	101,25	99,78	103,75	102,50	101,32	102,06
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	152,36	170,21	159,18	99,36	99,06	100,53	102,22	101,09	100,96	103,79	102,78	102,53
Metalurgia básica	103,95	109,90	109,91	99,13	100,21	103,63	101,05	100,77	101,47	95,70	95,62	95,75
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	63,40	94,35	66,61	92,30	96,03	72,78	80,27	86,41	82,78	91,34	91,02	88,25
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	102,57	109,65	110,56	97,59	92,52	108,19	106,29	101,25	102,91	100,71	99,74	100,44
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	102,57	109,65	110,56	97,59	92,52	108,19	106,29	101,25	102,91	100,71	99,74	100,44
Alimentos e bebidas	108,64	115,13	117,56	98,39	86,76	107,95	105,89	98,83	100,95	102,29	100,54	101,24
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	66,82	74,77	74,02	102,31	101,25	104,24	117,53	111,44	109,53	102,26	104,17	106,26
Vestuário e acessórios	52,20	62,35	75,19	75,97	80,81	106,98	90,71	86,98	92,09	89,78	87,48	88,57
Calçados e artigos de couro	122,70	120,03	123,03	120,89	105,92	141,96	120,87	115,44	121,21	108,04	108,78	112,13
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	98,58	113,60	107,71	107,91	111,87	124,98	110,78	111,17	114,37	114,72	111,04	108,20
Produtos químicos	217,44	229,43	240,14	90,54	92,62	104,88	96,01	94,85	97,26	90,92	90,12	90,74
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	115,40	140,87	113,22	96,05	100,01	97,05	127,88	116,39	111,47	111,52	109,23	107,73
Metalurgia básica	241,46	230,45	237,48	103,13	106,74	105,06	118,56	114,41	111,90	115,73	114,21	111,28
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	55,43	55,42	52,78	69,74	90,65	84,78	85,40	86,91	86,43	81,48	85,04	86,98
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	93,47	112,32	112,85	23,74	25,03	28,51	24,27	24,56	25,55	57,91	48,03	40,24
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	126,08	126,56	120,40	93,97	96,30	104,87	97,98	97,44	99,06	99,64	99,27	99,33
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	126,08	126,56	120,40	93,97	96,30	104,87	97,98	97,44	99,06	99,64	99,27	99,33
Alimentos e bebidas	119,39	116,84	105,60	87,89	93,57	105,29	95,80	95,12	97,12	97,85	97,13	97,27
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	54,60	60,72	64,04	66,12	69,68	86,75	67,77	68,42	72,49	78,74	76,51	76,75
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	137,90	140,48	154,15	106,59	101,08	125,27	112,66	108,59	112,55	101,76	101,39	103,59
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	128,41	140,41	134,51	106,72	107,25	112,00	106,61	106,83	108,06	105,44	105,55	106,13
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	156,05	79,52	15,83	65,93	48,53	44,96	81,68	73,95	72,57	82,89	79,18	78,94
Produtos químicos	132,87	161,30	145,74	101,18	129,35	118,89	101,97	110,60	112,56	94,60	97,80	98,68
Borracha e plástico	140,28	168,59	169,72	94,59	105,76	107,35	103,04	104,00	104,86	109,41	109,60	109,57
Minerais não metálicos	151,97	162,74	149,53	99,91	104,30	99,82	101,76	102,61	101,93	100,40	100,60	100,48
Metalurgia básica	171,70	131,76	168,30	102,21	72,56	96,29	102,04	91,96	93,03	105,41	101,80	100,15
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,77	99,68	80,38	93,75	98,60	99,15	93,76	95,19	95,94	98,21	98,87	100,26
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	78,23	94,37	86,86	103,47	95,52	104,44	99,41	97,95	99,51	113,62	112,14	111,38
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	115,17	121,81	128,96	97,79	101,43	113,49	102,64	102,24	104,93	102,69	102,89	104,09
Indústrias Extrativas	92,94	103,89	97,80	99,55	106,12	101,78	98,69	101,18	101,33	100,86	101,90	102,17
Indústria de Transformação	116,61	122,97	130,97	97,71	101,19	114,12	102,84	102,30	105,12	102,79	102,94	104,19
Alimentos e bebidas	112,31	134,35	146,54	76,99	90,98	101,02	87,23	88,43	91,44	97,63	96,21	96,53
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	174,57	146,82	196,49	89,94	86,99	121,10	108,27	101,24	106,02	105,60	106,03	106,59
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	112,59	134,95	129,05	111,20	136,98	120,64	112,59	120,17	120,29	106,85	111,70	114,52
Produtos químicos	100,22	94,24	105,24	96,45	85,64	114,24	98,32	93,95	98,49	102,98	100,29	101,12
Borracha e plástico	173,46	183,16	175,95	122,23	104,82	110,61	122,30	115,97	114,64	113,72	113,06	113,40
Minerais não metálicos	161,51	173,16	177,51	98,40	93,58	99,29	97,21	95,94	96,79	102,71	101,48	101,19
Metalurgia básica	106,16	120,09	115,18	107,01	117,76	114,72	107,95	111,16	112,03	91,15	93,07	94,66
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	400,92	467,03	500,57	128,72	108,27	141,87	137,27	125,74	129,70	109,52	110,56	116,17
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	111,46	127,83	130,17	90,09	94,81	101,81	99,79	98,01	98,97	101,67	101,30	101,45
Indústrias Extrativas	135,23	144,88	149,23	84,72	88,29	89,63	95,87	93,17	92,23	100,20	99,15	98,31
Indústria de Transformação	108,26	125,54	127,61	91,07	95,91	104,04	100,45	98,83	100,14	101,93	101,68	102,00
Alimentos	119,08	124,98	127,51	96,70	94,75	102,96	100,06	98,24	99,39	98,69	98,04	98,34
Bebidas	84,84	84,49	65,49	98,76	94,15	83,24	104,45	100,96	96,90	96,10	96,42	95,02
Fumo	47,58	71,30	69,27	61,15	89,80	82,97	54,89	66,13	70,39	86,32	85,73	82,73
Têxtil	69,18	74,80	77,52	101,05	98,52	112,74	108,88	105,12	107,01	104,80	105,56	107,09
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	135,13	149,94	138,17	96,58	100,36	95,90	99,56	99,83	98,86	100,44	100,50	99,55
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	113,42	132,99	137,24	116,20	114,77	116,11	113,80	114,15	114,68	111,00	112,01	112,52
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	159,33	115,99	107,26	88,23	60,02	68,95	101,76	86,33	82,35	116,10	110,11	106,43
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	112,03	127,58	118,59	90,34	94,54	91,95	96,45	95,76	94,78	100,40	99,13	98,09
Metalurgia básica	81,48	93,63	95,92	86,38	95,25	96,46	92,52	93,47	94,25	95,05	95,78	96,29
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,85	113,64	105,19	91,31	91,66	87,20	98,09	95,77	93,54	101,41	99,48	96,73
Máquinas e equipamentos	187,81	224,92	253,44	98,88	108,24	126,60	99,72	102,84	109,05	95,95	97,37	99,50
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	118,23	188,10	203,74	81,01	105,78	132,49	111,43	109,27	115,03	107,62	108,68	111,99
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	123,47	136,31	135,55	86,65	86,94	91,98	89,34	88,50	89,36	92,39	91,47	91,17
Indústrias Extrativas	216,38	227,06	228,85	96,08	94,45	106,27	99,82	97,95	99,93	97,66	96,99	97,81
Indústria de Transformação	88,10	101,76	100,04	79,36	81,44	82,34	81,57	81,52	81,73	88,55	87,43	86,30
Alimentos e Bebidas	120,49	135,49	122,85	74,71	71,83	79,80	77,56	75,55	76,50	93,87	89,10	86,68
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	123,20	147,65	146,24	87,24	98,42	100,72	88,73	92,03	94,19	99,85	99,54	99,43
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	123,16	138,01	131,60	95,67	94,86	97,16	95,98	95,58	95,97	102,15	99,82	98,89
Metalurgia básica	33,57	38,78	44,33	58,23	57,83	53,31	63,23	61,29	58,83	61,83	62,65	60,64
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	104,98	112,05	114,43	103,57	100,97	107,35	108,19	105,61	106,06	97,89	98,14	99,44
Indústrias Extrativas	101,73	107,43	108,47	87,41	90,35	95,47	90,52	90,47	91,67	97,49	96,90	96,70
Indústria de Transformação	105,68	113,04	115,72	107,70	103,46	110,11	113,00	109,53	109,68	97,98	98,41	100,07
Alimentos	89,89	108,05	104,93	109,24	104,42	115,38	109,00	107,33	109,28	91,73	92,72	94,76
Bebidas	119,44	108,71	104,60	89,49	82,16	94,76	103,17	96,18	95,87	95,40	94,02	94,01
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	69,01	86,24	83,34	97,47	104,23	105,97	99,75	101,35	102,53	90,73	91,34	93,68
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	116,39	91,89	123,17	176,28	129,14	166,15	156,62	147,37	152,25	109,46	112,17	118,40
Refino de petróleo e álcool	102,54	118,11	113,49	95,21	110,19	99,39	106,88	108,03	105,70	107,08	108,05	107,48
Farmacêutica	83,63	98,25	94,03	130,57	122,17	97,07	147,28	137,03	123,86	117,84	119,68	124,09
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	95,16	97,64	121,38	91,73	83,61	113,39	95,46	91,09	96,72	108,85	107,06	107,93
Outros produtos químicos	111,21	118,79	114,78	97,16	106,88	124,92	94,75	98,63	104,12	104,53	103,87	106,07
Borracha e plástico	71,62	95,15	98,47	101,46	107,77	118,78	99,13	102,27	106,47	96,67	96,63	99,81
Minerais não metálicos	100,68	111,10	116,95	94,60	90,43	101,71	97,01	94,65	96,42	90,71	90,66	91,72
Metalurgia básica	87,13	100,35	92,58	78,80	87,58	80,95	77,41	80,99	80,98	90,59	89,87	87,98
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	245,43	265,13	281,99	154,57	103,90	130,60	214,61	156,60	148,61	77,37	78,28	82,38
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	117,10	128,54	133,29	99,16	97,45	110,67	102,17	100,45	103,00	97,40	97,65	98,80
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	117,10	128,54	133,29	99,16	97,45	110,67	102,17	100,45	103,00	97,40	97,65	98,80
Alimentos	77,67	81,39	90,33	96,82	97,40	114,73	100,77	99,63	103,28	97,39	97,29	98,11
Bebidas	120,24	128,28	122,47	97,24	89,33	98,39	103,36	98,30	98,32	104,02	101,96	101,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	73,63	83,78	85,50	90,45	97,42	107,24	94,74	95,71	98,61	95,21	95,88	97,18
Vestuário e acessórios	63,16	74,46	82,29	92,03	77,84	91,16	94,54	87,13	88,32	86,78	86,28	87,11
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	123,16	135,33	130,65	100,58	101,37	101,55	102,13	101,87	101,79	100,24	100,38	100,38
Edição, impressão e reprodução de gravações	85,81	98,53	92,26	83,93	91,92	85,83	87,76	89,21	88,34	89,95	90,45	89,64
Refino de petróleo e álcool	98,42	111,84	113,45	98,02	105,90	109,12	103,11	104,06	105,33	105,39	105,60	105,14
Farmacêutica	156,94	172,77	203,02	92,16	79,94	123,67	98,28	90,06	98,60	102,50	100,49	104,17
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	147,84	155,99	160,34	106,44	104,52	112,77	104,44	104,47	106,50	104,94	104,82	105,22
Outros produtos químicos	113,98	129,74	120,26	95,10	106,61	107,60	99,04	101,57	102,99	97,63	98,81	99,93
Borracha e plástico	99,80	109,13	112,20	102,32	94,52	105,20	100,33	98,22	99,97	95,15	95,28	96,20
Minerais não metálicos	120,86	132,92	132,53	94,65	101,35	108,26	98,61	99,55	101,67	95,65	95,96	97,19
Metalurgia básica	109,34	121,92	126,50	101,51	98,72	109,66	102,83	101,32	103,45	99,88	100,06	101,21
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	138,81	121,22	122,89	108,57	96,70	103,44	101,55	100,01	100,80	100,71	101,81	102,57
Máquinas e equipamentos	137,67	146,44	159,26	94,01	92,94	109,25	94,02	93,64	97,48	91,08	91,07	91,80
Máquinas para escritório e eqs. de informática	140,43	191,09	204,77	60,22	75,81	82,26	63,32	67,53	71,21	84,95	82,84	80,81
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	149,19	156,28	166,98	112,57	110,81	125,84	105,83	107,51	111,92	96,01	98,22	100,98
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	65,40	85,14	82,09	131,79	132,32	132,47	129,97	130,92	131,36	85,74	90,77	95,12
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	140,96	165,05	174,62	105,93	96,18	121,63	119,54	109,89	112,91	91,98	92,60	95,13
Outros equipamentos de transporte	303,77	312,58	326,17	117,17	107,40	117,27	118,55	114,56	115,25	119,79	118,92	119,37
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	130,07	167,44	158,29	94,56	94,91	108,69	95,42	95,23	98,40	94,05	92,49	92,97
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	130,07	167,44	158,29	94,56	94,91	108,69	95,42	95,23	98,40	94,05	92,49	92,97
Alimentos	102,56	107,02	121,50	106,82	93,91	107,34	107,09	102,10	103,53	102,38	101,54	102,19
Bebidas	130,53	128,11	105,75	96,49	86,72	77,99	102,32	96,75	92,13	103,00	101,49	99,84
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	100,37	94,68	107,17	111,52	92,53	116,83	108,46	102,83	106,20	113,65	111,00	111,18
Celulose, papel e produtos de papel	123,24	142,04	133,88	92,32	95,10	96,61	93,55	94,09	94,70	97,98	97,71	97,53
Edição, impressão e reprodução de gravações	158,85	573,14	228,53	45,87	77,74	72,85	54,21	62,56	63,91	67,67	60,86	58,15
Refino de petróleo e álcool	86,26	103,43	108,28	90,60	106,30	107,22	96,98	100,12	101,96	101,14	100,45	101,13
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	64,10	55,16	56,03	121,61	114,91	120,90	110,88	112,01	113,90	93,74	95,40	98,16
Borracha e plástico	124,20	132,76	138,24	100,80	94,67	105,05	95,02	94,89	97,41	97,93	97,43	97,52
Minerais não metálicos	128,20	137,31	143,54	99,92	102,62	119,97	98,58	99,99	104,77	96,90	97,25	99,64
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	115,06	120,56	125,88	93,33	88,25	95,38	97,94	94,45	94,69	98,68	97,45	96,96
Máquinas e equipamentos	180,30	199,16	201,41	118,01	110,60	120,04	102,65	105,37	108,92	99,99	102,08	103,08
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	205,44	259,66	131,58	152,40	159,16	105,33	163,78	161,96	148,81	109,27	113,94	113,82
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	277,94	391,74	433,91	88,06	92,90	123,91	114,21	104,36	109,78	88,30	86,73	89,00
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	97,75	113,67	121,47	104,59	106,34	126,95	115,28	112,00	115,70	110,21	109,58	110,72
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	95,67	99,93	103,04	96,70	94,19	107,14	99,63	97,70	99,99	97,97	98,02	98,78
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	95,67	99,93	103,04	96,70	94,19	107,14	99,63	97,70	99,99	97,97	98,02	98,78
Alimentos	95,47	99,70	104,55	98,50	92,91	108,22	100,97	98,13	100,56	94,87	95,45	96,31
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	83,99	79,63	88,70	84,92	79,21	97,88	86,39	83,86	87,24	98,53	96,72	96,15
Vestuário e acessórios	68,08	71,00	75,12	109,48	104,56	114,34	120,50	114,48	114,45	96,39	97,94	99,40
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	65,44	64,83	70,77	104,59	93,55	109,94	105,08	100,98	103,20	106,18	105,44	105,60
Celulose, papel e produtos de papel	145,21	159,10	161,92	109,09	109,83	115,16	109,74	109,77	111,13	105,14	105,56	106,50
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	94,20	96,99	99,21	91,34	87,27	104,95	103,14	97,32	99,14	92,26	91,59	92,63
Minerais não metálicos	84,65	96,19	94,32	102,96	101,30	102,53	101,55	101,46	101,74	96,28	97,44	98,73
Metalurgia básica	138,40	156,65	157,19	98,68	115,30	123,94	93,67	100,71	106,12	96,34	98,70	100,20
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	137,04	142,68	138,07	94,53	90,75	101,68	94,68	93,29	95,25	111,55	108,98	108,37
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,73	81,49	87,13	82,13	84,36	103,78	85,53	85,13	89,41	69,80	72,23	74,77
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	45,03	54,72	58,27	84,07	106,00	121,73	95,17	98,99	104,59	85,02	87,54	90,65
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	98,15	111,14	120,89	102,02	97,64	111,20	101,45	100,05	102,95	95,22	95,43	96,75
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	98,15	111,14	120,89	102,02	97,64	111,20	101,45	100,05	102,95	95,22	95,43	96,75
Alimentos	82,28	89,93	98,10	94,60	97,21	112,82	93,70	94,86	99,12	87,38	89,66	91,74
Bebidas	130,11	124,67	191,47	118,84	106,41	113,35	119,60	115,13	114,55	105,22	105,02	107,83
Fumo	17,37	70,14	135,16	47,81	93,15	130,29	38,63	65,61	91,82	83,32	83,65	90,09
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	47,00	51,07	56,77	88,82	89,04	107,29	93,74	91,94	95,95	90,22	90,05	91,08
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	117,02	136,79	127,43	87,66	94,50	95,91	88,05	90,30	91,66	93,29	92,68	91,86
Edição, impressão e reprodução de gravações	72,34	75,82	75,93	92,02	88,99	91,28	96,31	93,80	93,17	105,19	104,49	104,08
Refino de petróleo e álcool	140,44	152,15	166,72	114,79	110,97	126,85	118,04	115,54	118,40	103,92	104,47	106,04
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	95,45	113,72	103,88	87,21	93,44	88,49	86,57	88,99	88,86	93,79	92,82	91,36
Borracha e plástico	87,71	96,26	102,82	106,08	106,51	125,86	108,50	107,80	112,15	97,96	99,90	103,13
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	83,97	86,40	105,10	81,47	75,93	102,26	84,42	81,35	86,50	79,41	79,38	81,69
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,76	116,84	123,51	97,63	95,45	113,40	102,93	99,97	103,47	94,60	94,44	95,99
Máquinas e equipamentos	171,82	185,47	174,50	110,91	98,70	112,86	105,99	103,23	105,52	110,42	108,47	108,17
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	177,48	188,22	202,85	160,54	94,52	113,89	137,11	118,58	117,27	90,01	90,10	91,94
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	88,00	115,03	115,99	87,88	113,29	105,85	99,89	104,59	104,94	101,81	102,34	102,52
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	173,11	176,75	156,76	109,08	96,76	108,16	102,43	100,38	102,11	101,95	100,05	100,24
Indústrias Extrativas	139,99	153,78	167,95	91,36	100,18	109,30	89,90	93,36	97,38	97,22	97,57	98,55
Indústria de Transformação	175,89	178,67	155,82	110,51	96,52	108,06	103,41	100,90	102,48	102,31	100,23	100,37
Alimentos e bebidas	125,94	134,16	136,10	113,72	98,29	106,25	116,48	109,33	108,50	100,77	100,01	100,60
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	515,66	477,35	297,44	109,10	96,59	118,89	89,95	92,11	95,88	103,90	99,92	99,75
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	121,69	134,74	134,25	92,82	86,10	91,67	95,07	91,70	91,69	104,42	101,04	99,32
Metalurgia básica	95,25	109,68	111,78	111,81	90,83	105,14	108,92	101,84	102,68	106,75	103,92	103,21
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal 2012

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,74	149,47	139,99	139,30	136,27	142,86	135,67	147,47	144,60	139,50	143,93	142,78
Pará	144,94	154,80	160,71	161,49	169,17	159,54	154,00	152,95	156,08	160,79	150,86	154,15
Região Nordeste	117,34	119,07	117,42	116,23	116,22	116,97	117,17	118,05	118,53	112,32	117,46	120,58
Ceará	109,19	111,86	117,77	111,05	113,35	112,03	112,69	110,37	111,99	106,63	112,67	111,58
Pernambuco	134,13	135,05	138,18	134,67	134,38	138,20	137,48	137,70	137,52	126,71	127,63	137,45
Bahia	124,24	124,75	121,83	121,03	121,78	124,31	122,74	125,42	125,31	123,37	128,69	134,13
Minas Gerais	128,51	132,70	132,04	132,38	130,52	132,29	132,24	136,58	135,58	140,49	138,11	136,31
Espírito Santo	150,29	151,45	153,01	151,38	140,70	143,30	142,33	138,75	133,57	151,26	141,13	138,21
Rio de Janeiro	104,85	107,98	112,44	108,94	108,66	104,78	109,93	110,40	108,55	110,56	112,75	112,04
São Paulo	128,55	130,19	129,83	127,70	126,49	128,07	127,24	130,86	130,21	132,20	130,01	130,87
Paraná	167,92	159,06	163,00	154,18	156,66	151,16	150,49	152,82	149,34	150,47	145,05	142,56
Santa Catarina	101,15	101,08	100,70	101,21	101,14	100,01	99,99	100,43	98,13	98,27	100,49	100,47
Rio Grande do Sul	110,95	105,98	105,82	105,84	107,36	103,56	103,68	108,54	108,11	102,64	104,04	100,81
Goiás	183,51	167,05	183,32	161,23	179,50	169,06	156,29	174,83	165,76	194,00	161,61	183,69

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	145,76	144,29	147,60	147,02	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	149,93	145,84	139,78	137,80	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	120,59	118,21	118,65	120,02	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	120,90	114,83	114,81	114,78	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	136,13	131,71	135,43	138,60	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	130,78	126,25	127,26	130,41	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	138,40	123,13	128,02	131,64	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	137,47	135,05	134,70	135,57	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	113,90	112,19	115,00	114,50	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	132,80	132,14	133,15	134,52	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	154,47	152,56	160,80	161,01	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	101,21	101,65	101,23	101,48	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	108,70	111,16	110,50	110,73	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	174,51	181,66	176,64	174,46	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

